Anne Dutton

Festa Eterna!



Festa Eterna!

Anne Dutton

Traduzido do original em Inglês

Anne Dutton's Letters on Spiritual Subjects • That eternal feast!

By Anne Dutton

Via: GraceGems.org

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Agosto de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do website Gracegems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Festa Eterna!

Por Anne Dutton

[Cartas de Anne Dutton Sobre Temas Espirituais • That eternal feast!]

Querida Senhora,

Eu recebi o seu favor mais aceitável, com seu presente mais gentil, e retorno-lhe a minha mais humilde e máxima gratidão. Minha alma ora mui vivamente para que sejas ricamente recompensada em e a partir do Deus da graça e da glória, no tempo e na eternidade. Mas quem, ou o que eu sou, para que o Deus da minha misericórdia levante esses queridos amigos para cuidar de mim tão grandemente, em uma tal vasta distância, que nunca viram o meu rosto em carne? É maravilhosa bondade, e uma abundante prova de Sua infinita e pactual todo-suficiência. Oh, que eu tivesse um coração, lábio e vida para render a Ele o louvor adequado! Eu choro por minha impotência, nulidade e vileza. Alegro-me em viver sob o brilho da infinita graça, que perdoa todos os meus pecados, aceita meus anseios, e aceitará este louvor, em condescendência Divina, o qual, com relação a Ele, é indigno deste nome. Considero um muitíssimo grande privilégio que meus medíocres e imperfeitos louvores subam em aceitação diante do Deus Altíssimo, nos perfeitos louvores do grande Mediador, que é co-igual ao Pai em glória e majestade. Ali, o Deus de toda graça quanto a nós encontra, na complacência do Seu coração, Seu louvor pleno e adequado; e ali Ele aceita com prazer infinito cada pequenina porção nossa, sem rebaixar Sua infinita majestade ao demonstrar mui brilhantemente a Sua glória infinita.

E como você, querida Senhora, não somente supre-me livremente, mas estima a si mesma também como grandemente favorecida e honrada por Deus em ser feita um instrumento em Sua mão para aliviar a mínima de Seu povo em necessidade, e de enviá-los novamente com altos louvores ao Seu trono; esta é uma prova de que você ama o Senhor suprema e ardentemente, que ama a Deus em Cristo ardentemente, tanto em seu coração e vida, como pelos seus desejos sinceros pela destruição total de todo o pecado, e perfeição absoluta de toda a graça, e tudo isto em meio a muito trabalho secular e afluência, tais são exemplos eminentes dos distintos favores especiais do Senhor por você, como são muito raramente lançados sobre outros de Seus próprios filhos queridos em meio à abundância. Veja que por causa destas coisas você dê-Lhe o devido louvor. O fato de uma alma ser mantida viva em Deus, e para Ele, em meio à influência do pecado, de satanás e do mundo, que é mortal para o coração, é um milagre da graça onipotente; e tal alma pode dizer, quando a graça está em exercício:

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

“Nada além da glória pode satisfazer
O apetite da graça;
Eu anelo por Cristo, com olhos inquietos,
Eu desfaleço buscando Sua face.”

Desde que você anela, querida senhora, que a totalidade do que você é e tem seja santidade ao Senhor, esta é uma prova de que Cristo, seu grande Sumo Sacerdote, apresenta você diante da face de Seu Pai continuamente, com todos os Seus labores, para a maior aceitação, na Sua própria pureza absolutamente perfeita e flamejante. E, da mesma forma aqui, sobre seus desejos pela santidade perfeita, Ele grava santidade ao Senhor. Se você não fosse a Deus em perfeita santidade, em Cristo, e seus serviços apresentados a Deus e por Ele, como tal, você não sentiria aquela inerente santidade impressa em seu coração. E agora, porque você é santidade a Deus em Cristo, representativa e perfeitamente, isto assegura a sua perfeita santidade pessoal, em si mesma, em breve, pois: “assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” [1 Coríntios 15:49], o que deve animar-nos ansiosamente para que prossigamos crescendo em santidade diariamente, até que aquilo que é em parte — ou a imperfeição da nossa presente santidade pessoal — será aniquilado pela vinda dAquele que é perfeito.

Deleita-me muito, querida senhora, em ver que na mais gentil e enriquecedora Providência do Senhor, Ele lhe concede ver o seu dever, para que use a sua abundância dada por Deus para o Seu louvor, e bem-aventurança dos pobres santos, e que com isso Ele dá-lhe uma complacência cordial. É, sem dúvida, o dever de irmãos ricos servir ao interesse do Senhor, e ministrar à necessidade de seus irmãos pobres com suas riquezas, e considerar que o dinheiro melhor empregado é dado a Cristo e Seu povo; e, portanto, o apóstolo exorta, assim: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis” [1 Timóteo 6:17-18]. E quão maravilhosos são os motivos que ele apresenta diante deles para estimulá-los, e impor sobre eles esses deveres: “que entesourem para si mesmos um bom fundamento (ou recompensa) para o futuro, para que possam se apoderar da vida eterna” [v. 19]. Estranho, que os santos ricos quando lançam seus tesouros sobre o interesse do necessitado de Cristo e Seus pobres filhos, estão aqui apenas entesourando para eles mesmos, apenas estabelecendo um bom fundamente sobre o qual, a partir da infinita graça, a promessa deve ser erguida, e tão grandioso que, enquanto eles assim, de acordo com a promessa, tomam posse dela ou a possuem, eles herdarão a vida eterna!

Ninguém, senão o Deus infinito e eterno conferiria uma grande e eterna recompensa aos

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Seus servos favoritos, segundo as suas obras, seus pequenos, pequeninos, imperfeitos serviços terrenos. Podemos muito bem exclamar o Seu louvor com “Ó Senhor, quem é como Tu?”. Isso eu não escrevo, minha querida senhora, para estimulá-la a fazer mais por meu indigno ser. Eu estou abundante, tendo recebido o que você enviou-me livremente, o que para o Senhor e para mim é mais aceitável; mas o meu desejo aqui é promover a sua fecundidade para o Seu louvor e felicidade de outros irmãos, e que você mesma no grande dia do galardão encontre uma rica consideração de seus serviços terrenos, para a sua inefável alegria e glória eterna.

O relato que você me fez, querida senhora, do Senhor ter abençoado as minhas últimas pobres cartas, muito refrigera o meu coração, e excita os meus louvores ao Deus de toda a misericórdia, pois enquanto eu busco a Sua glória e alegria dos Seus filhos, quando eu os encontro, oh, quão grande é o consolo da minha alma!

Eu sou, querida senhora, um participante de sua alegria em sua vitória sobre os ídolos do coração. É o caminho direto para a destruição de nossos pecados trazê-los, os inimigos de nosso Senhor, até Ele, para serem mortos diante dEle. Nada nos separa de Deus como o pecado; nada provoca os olhos de Sua glória como a idolatria do coração: “Portanto”, diz Ele”, “desamparei o Meu povo... porque se encheram dos costumes do oriente”. E quão comoventemente o Senhor argumenta o caso com o Seu idólatra povo de Israel, a fim de que se convença e retorne a Ele: “Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito”. E, novamente: “Porventura esquece-se a virgem dos seus enfeites, ou a noiva dos seus adornos? Todavia o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias”. E assim rapidamente, sob a Sua agência todo-poderosa, Seu apóstata Efraim é trazido ao arrependimento pelo seu pecado, e lamenta-se por isso, desta forma diante dEle: “Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus”. Se comovem por ele as Suas entranhas, e assim irrompe sobre ele: “Não é Efraim para mim um filho precioso, criança das minhas delícias? Porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por isso se comovem por ele as minhas entranhas; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor”.

E desta grande graça, querida Senhora, você é feita participante de sua felicidade cada vez maior, e esta sua felicidade aumenta minha alegria. Tão grande é, e deveria ser, nossa simpatia como membros do corpo de Cristo, como a nos interessarmos mutuamente e inteiramente nas tristezas e alegrias de cada um. De que outra forma podemos amar uns aos outros, a não ser como o nosso querido Senhor nos amou e nos ama; sim, de que outra forma poderíamos amá-lO, uns nos outros? E, o seu Senhor retornou, querida senhora? Agora veja nisso a Sua graça imutável, a Sua fidelidade infinita; agora aprenda a dizer,

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

como Ele, que Suas deserções são apenas por um momento; e agora aprenda a confiar nEle para o tempo por vir, pois eis! Sua bondade para com você tem sobre si a data da eternidade, passada e futura. E o tempo, com todas as suas mudanças, nem puderam, nem podem, nem tampouco, poderão fazer a menor variação em Seu amor, cujo nome é EU SOU! No amor de Seu coração, quero dizer, há uma infinita chama eterna! As manifestações deste variam, mas o Seu amor invariável, de acordo com a infinidade de Sua sabedoria, faz suas demonstrações, ou ofusca as suas glórias, exatamente como é mais para o Seu maior louvor e para a nossa maior felicidade.

E, embora, querida senhora, você não pode dizer que tem agora a fruição de seu Amado tão plenamente quanto poderia desejar, lembre-se que o estado atual deve ser uma vida de fé; aquele estado eterno vindouro, será por vista — uma visão imediata, completa e sem fim! E então, teremos tanto de Cristo quanto nossas almas possam desejar, ou capacidades de conter, sem o menor receio de que Ele Se retire novamente. Enquanto isso, “vislumbres transitórios” e “curtas antecipações” aguçarão os nossos apetites para a festa eterna!

Grande graça seja com você!

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.